

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Aleksandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: política, economia, ciência e cultura / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-531-0

DOI 10.22533/at.ed.310200911

1. Educação. 2. Política. 3. Economia. 4. Ciência e Cultura. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do novo coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficiente medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste livro.

Como evidenciou Daniel Cara em uma fala a mesa “*Educação: desafios do nosso tempo*” no Congresso Virtual UFBA, em maio de 2020, o contexto pandêmico tem sido uma “tempestade perfeita” para alimentar uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, os diminutos recursos destinados, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia, ainda segundo ele, só escancara o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades.

Nesse ínterim, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, sobretudo aquelas que inter cruzam e implicam ao contexto educacional. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas educacionais postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores pesquisadores brasileiros, como os compõe essa obra.

O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente, nos alerta para uma necessidade de criação de espaços de resistência. É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade, de uma forma geral, das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade.

Portanto, as discussões empreendidas neste volume 01 de “***A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática docente, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam.

Este livro reúne um conjunto de textos, originados de autores de diferentes estados brasileiros e países, e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, ciências

e tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, política, economia, entre outros.

Os autores que constroem essa obra são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO BRASILEIRA NA ATUALIDADE E EDUCAÇÃO POLÍTICA: IMPLICAÇÕES E PERSPECTIVAS CRÍTICAS	
Clésio Aderno da Silva	
Graciela Targino	
Keyla Andrea Santiago Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3102009111	
CAPÍTULO 2	10
UM PROJETO PARA A PROMOÇÃO DA LITERATURA E DOS DIREITOS HUMANOS	
Regina Coeli da Silveira e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3102009112	
CAPÍTULO 3	21
O CURRÍCULO E A ESCOLA PÚBLICA: REFLEXÕES SOBRE A DIMENSÃO DA POBREZA	
Eliana Cordeiro Curvelo	
Sebastião de Souza Lemes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009113	
CAPÍTULO 4	32
INTRODUÇÃO AO MULTICULTURALISMO EM EDUCAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
Audete Alves dos Santos Caetano	
Suzana Alves de Moraes Franco	
DOI 10.22533/at.ed.3102009114	
CAPÍTULO 5	39
A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA DO PROFESSOR NOS ASPECTOS QUE TANGEM A INCLUSÃO SOCIAL	
Marlene Ribeiro Martins	
Bruna Fernanda Ananias Souza	
Patrícia Mata Sousa	
Tatiane Cristina Ramos Moscatelli	
DOI 10.22533/at.ed.3102009115	
CAPÍTULO 6	53
FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU	
Sara Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.3102009116	

CAPÍTULO 7.....	66
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE LARANJAL PAULISTA - SP	
Izalto Junior Conceição Matos Kátia Regina Zanardo	
DOI 10.22533/at.ed.3102009117	
CAPÍTULO 8.....	78
EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: O QUE PENSAM OS ALUNOS DE UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL	
Marcos Roberto Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009118	
CAPÍTULO 9.....	88
DESEMPENHO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ/MG EM AVALIAÇÃO DE LARGA ESCALA E PERCEPÇÃO DOCENTE: ANÁLISE BASEADA NO PROEB/SIMAVE DE 2011 A 2017	
Larissa Mendes Mateus Luciane da Silva Oliveira Marcos Vinicio Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.3102009119	
CAPÍTULO 10.....	102
O PROJETO RECEPÇÃO CIDADÃ: ACOLHIDA DE ESTUDANTES INGRESSANTES DO IFTM – CAMPUS UBERLÂNDIA	
Gabriel Ferreira Barcelos Anna Clara Pereira Machado Nísia Maria Teresa Salles Márcia Lopes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.31020091110	
CAPÍTULO 11.....	107
RELAÇÕES VERDES: DA PRÁTICA À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	
Ana Paula Gorski Cesar Beatriz Lorenzi Wisbeck	
DOI 10.22533/at.ed.31020091111	
CAPÍTULO 12.....	120
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL X FORMAÇÃO HUMANA: PROCESSO DE DISPUTA OU COMPLEMENTAÇÃO DE SABERES?	
Elza Magela Diniz	
DOI 10.22533/at.ed.31020091112	
CAPÍTULO 13.....	134
O RECURSO LINGÜÍSTICO DAS GÍRIAS UTILIZADO PELOS ADOLESCENTES E/OU JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA DE INTERNAÇÃO	
Fernando Miranda Arraz	

CAPÍTULO 14..... 149

A AGROECOLOGIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO À AGRICULTURA CONVENCIONAL NO ASSENTAMENTO TERRA À VISTA, SUL DO ESTADO DA BAHIA

Adenilson Alves Cruz

Rosana Mara Chaves Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.31020091114

CAPÍTULO 15..... 157

PISO SALARIAL DOCENTE NO ESTADO DE MATO GROSSO SUL: APROXIMAÇÕES E PERSPECTIVAS

Maria do Socorro Sales Felipe Bezerra

Danielli Araujo Jarcem

DOI 10.22533/at.ed.31020091115

CAPÍTULO 16..... 170

EDUCAR PARA O CUIDADO DE SI E PARA VIVER A *PARRHESÍA*

Wagner Gomes Sebastião

Carlos Roberto da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.31020091116

CAPÍTULO 17..... 179

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emilly Alencar Pereira

Elenir da Silva Marques

Joelma Gomes Pereira

Mariane da Silva Costa

Richard Sebastião Silva das Neves

Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura

Claudia Janayna Carollo

DOI 10.22533/at.ed.31020091117

CAPÍTULO 18..... 183

EVASÃO ESCOLAR E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA – ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Shana Krindges

Elisete Gomes Natário

DOI 10.22533/at.ed.31020091118

CAPÍTULO 19..... 195

A CRIANÇA E O NOVO CAMPO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gisele Brandelero Camargo

Ana Luiza Santos

Ana Marcela Taques Glonek

Joseane Schoab Giebeluka

DOI 10.22533/at.ed.31020091119

CAPÍTULO 20.....211

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E DISCURSO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NA CIDADE DE RIO BRANCO – ACRE

José Eliziário de Moura
Erlande D'Ávila do Nascimento
Paulo Eduardo Ferlini Teixeira
Uthant Benicio de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.31020091120

CAPÍTULO 21..... 226

PROJETO MALALA: UMA VOZ PELA EDUCAÇÃO

Patricia Batista Schunk
Sueli Marques de Souza Velloso

DOI 10.22533/at.ed.31020091121

CAPÍTULO 22..... 238

HORTA ORGÂNICA EM ESCOLA MUNICIPAL COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

José Carlos Pina
Luiz Antonio Higino da Silva
Ademir Kleber Morbeck de Oliveira
Rosemay Matias
Giselle Marques de Araújo
João Paulo Abdo
Talita Cuenca Pina Moreira Ramos

DOI 10.22533/at.ed.31020091122

CAPÍTULO 23..... 251

FATORES DE DESISTÊNCIA NA ESCOLA: ALUNOS DE UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Hélio Fritz Kiessling
Júlio Gomes de Almeida
Maria do Carmo Meirelles Toledo Cruz

DOI 10.22533/at.ed.31020091123

CAPÍTULO 24..... 259

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A SUA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL, POLÍTICA E PROFISSIONAL

Karina Franco
Claudia Almeida Scariot
Géssica Fiabane
Priscilla Christina Franco

DOI 10.22533/at.ed.31020091124

CAPÍTULO 25..... 268

JUVENTUDE, CULTURA E IDENTIDADE: APROPRIAÇÃO SIMBÓLICA DE

CAPITAL CULTURAL

José Franco de Azevedo

Sônia Pinto de Albuquerque Melo

DOI 10.22533/at.ed.31020091125

CAPÍTULO 26..... 284

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A FORMAÇÃO ESCOLAR E A HISTÓRIA DE VIDA DE JOVENS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rafaela Furtado Queiroz

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.31020091126

SOBRE O ORGANIZADOR..... 298

ÍNDICE REMISSIVO..... 299

CAPÍTULO 6

FORMAÇÃO MORAL NO CONTEXTO ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE: DIVERSIDADE CULTURAL, INTERFACES E APROXIMAÇÕES COM OS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS DE PIERRE BOURDIEU

Data de aceite: 03/11/2020

Sara Bernardes

Pontifícia Universidade Católica de Goiás
(PUC-GO)

Bolsa de estudos cedida pela Coordenação de
Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
(CAPES)

RESUMO: O presente artigo apresenta um breve estudo bibliográfico sobre a formação moral dos jovens em idade escolar na contemporaneidade, ancorado nos conceitos de “campo” e “*habitus*” de Pierre Bourdieu. *A priori*, este estudo reflexivo emerge, inicialmente, do ato de compreender o termo moral, à luz da teoria da cultura e do multiculturalismo. Para tanto, tem-se como ponto essencial realizar um diálogo norteador entre a teoria da cultura, seus conceitos e a compreensão da formação moral e das práticas escolares constituídas no chão de algumas escolas, a fim de clarificar a importância de se reconhecer a escola como espaço multiculturalista inclusivo que permite a articulação entre cultura e formação moral.

PALAVRAS - CHAVE: Contemporaneidade. Educação. Cultura. Moral.

MORAL FORMATION IN THE SCHOOL
CONTEXT IN CONTEMPORANEITY:
CULTURAL DIVERSITY, INTERFACES
AND APPROACHES TO THE FIELD
AND HABITUS CONCEPTS DE PIERRE
BOURDIEU

ABSTRACT: This article presents a brief bibliographic study on the moral formation of young people of school age in contemporary times, anchored in the concepts of “field” and “habitus” by Pierre Bourdieu. *A priori*, this reflective study emerges, initially, from the act of understanding the term moral, in the light of the theory of culture and multiculturalism. For that, it is essential to carry out a guiding dialogue between the theory of culture, its concepts and the understanding of moral formation and school practices constituted on the floor of some schools, in order to clarify the importance of recognizing the school as inclusive multiculturalist space that allows the articulation between culture and moral formation.

KEYWORDS: Contemporaneity. Education. Culture. Moral.

1 | INTRODUÇÃO

A sociedade tem vivido grandes colapsos, mudanças e transformações econômicas, sociais, políticas e, sobretudo, culturais. Isso tem caracterizado o mundo contemporâneo e afetado diretamente a formação identitária do sujeito e seu comportamento no meio social. Por isso, cada vez mais se faz necessário repensar uma educação para a diversidade a partir de

uma escola que realmente atenda às demandas que estão sendo instauradas pela atual sociedade, haja vista que a educação não está imune aos reflexos sociais da contemporaneidade.

Para Forquin (1993), a busca de compreender como tais acontecimentos sociais, culturais e econômicos se encontram diretamente relacionados com o fracasso ou o sucesso escolar não teria se transformado em objeto de inúmeras pesquisas e em argumentos primordiais no debate político se o nível educacional alcançado, no âmbito escolar, não fosse um dos principais determinantes do *status* social de cada pessoa. Assim, discutir práticas pedagógicas para o sucesso escolar significa abranger a escola sob a ótica da diversidade cultural, e é claro, da inclusão de todos, com um olhar denso que leve em conta a dimensão da subjetividade de cada sujeito em um dinamismo que perpetua no contexto atual.

A escola é vista como uma instituição única, com objetivos comuns a todos, tendo como umas de suas finalidades a formação integral do sujeito, imbuída em sua preparação para adentrar o mundo do trabalho, e é claro, de maneira unificada. Para tais intentos, a instituição de ensino se nutre de um conjunto de conteúdos curriculares e conhecimentos socialmente acumulados e selecionados, que muitas das vezes são reduzidos a produtos de resultados e conclusões classificatórias, sem levar em conta o valor determinante do processo educacional.

Para que de fato a instituição de ensino ultrapasse esse processo excludente de resultados classificatório mercadológico e ofereça o tão almejado sucesso escolar, os sujeitos que chegam à escola devem ser compreendidos sob a ótica da própria diversidade cultural. Desse modo, o sujeito em contexto escolar deve ser visto como fruto de um conjunto de experiências sociais vivenciadas em diferentes espaços sociais.

Nesse sentido, a experiência passa a ser a matéria-prima a partir da qual os sujeitos articulam sua própria cultura. Em outras palavras, os sujeitos já chegam à escola com um acúmulo de experiências vividas em múltiplos espaços, através das quais constroem sua própria cultura, sentem e atribuem sentido e significado ao mundo, principalmente ao que é transferido pela escola. Assim, conseguirá apreender, em maior grau, os conhecimentos que a escola busca transferir em diálogo com suas experiências.

Nessa perspectiva, nenhum sujeito nasce pronto, mas se constitui e se reproduz como tal dentro do projeto de humanidade de seu grupo social, num processo contínuo de passagem da natureza para cultura. Uma leitura emergencial que deve ser feita pela escola é reconhecer a formação do sujeito como fruto de uma relação dinâmica entre as estruturas sociais e o cotidiano, não como projeto generalizado da educação institucionalizada. Dessa forma, a escola e seus processos formativos devem ser compreendidos para além dos muros escolares, a fim de se ancorar as

práticas pedagógicas nas relações sociais dos sujeitos e se consolidar de maneira espiral em seus atos e atitudes. São essas relações sociais que verdadeiramente constroem sujeitos em suas realidades singulares e mais profundas.

Pensando exatamente no papel da escola enquanto instituição socializadora que atende às demandas da atual sociedade, reconhece e valoriza as diferenças culturais enquanto parte significativa do processo ensino-aprendizagem, uma escola que vai na contramão de uma cultura universalista, algo já cristalizado no cotidiano escolar, é que Bauman (2000) afirma ter sido a escola colocada a serviço da limpeza do mundo. Foi essa assertiva que nos encorajou e impulsionou a propor o presente artigo, com a finalidade de apresentar um breve estudo reflexivo sobre a formação moral dos jovens em idade escolar.

A *priori*, dialogamos reflexivamente com a temática da formação moral, à luz dos conceitos de “campo” e “*habitus*” da teoria de Pierre Bourdieu. Para melhor entendimento do tema em questão, trazemos a conceituação da palavra moral e tecemos uma proximidade desse conceito com a teoria da cultura, encaminhando nossa compreensão sobre a formação moral do sujeito sob as lentes do multiculturalismo social e da criticidade, lentes essas que nos remetem para além do que já está posto, com intuito de clarificar a importância do reconhecimento do campo escolar como um espaço multiculturalista.

2 | A CONTEMPORANEIDADE E O “CAMPO” EDUCACIONAL

O mundo contemporâneo atravessa enormes transformações econômicas, sociais, políticas e, sobretudo, culturais. Vivemos um momento histórico intensamente marcado pela globalização. Nessa cenografia de mundo globalizado, as tecnologias e as informações são consideradas iluminação cênica. Tais mudanças provocam intensos impactos na cultura, caracterizando e fortalecendo ainda mais as diversidades sociais. No entanto, esta lógica, iluminada pelo avanço veloz das tecnologias, é marcada por um imenso aumento da capacidade de se obter informações de maneira tão rápida. Sendo assim, cada vez mais objetos estão sendo produzidos para sanar essas demandas sociais e inseridos no mercado, que muitas das vezes com finalidade de comercialização e consumo. Ou seja, no campo social, a cultura do consumismo, da superficialidade, da competitividade, do individualismo selvagem, da vaidade e do autocentrismo estão se consolidando na globalização neoliberal, na qual tudo gira em torno do ato de comprar e vender.

O pragmatismo da disputa pelo obter/possuir se associa de forma generalizada ao prazer e à sensação de bem-estar, cruelmente aliciada pelo incentivo ao consumo, mesmo quando esse se concretiza de maneira “simbólica”. Desse modo, prezam grandemente o ter e o parecer em detrimento do ser. Para

Bourdieu (1998), tais mecanismos sociais consolidam a luta entre os campos e seus agentes, onde se torna fácil a observação da disputa diária entre dominados e dominantes, acentuando o monopólio da violência simbólica.

Nesse contexto social formado por campos de disputas diárias, Bourdieu (2004) especifica que “campo” é um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que é influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo. É, portanto, um lugar de luta entre os agentes que o integram e buscam manter ou alcançar determinadas posições. Essas posições são obtidas pela disputa de capitais específicos, valorizados de acordo com as características de cada campo. Os capitais são possuídos em maior ou menor grau pelos agentes que compõem os campos. Os principais e mais valorizados capitais são o capital econômico e o capital cultural.

Portanto, pensar a sociedade a partir do conceito de “campo” é pensar de forma relacional e conceber o sujeito em constante relação e movimento. O campo também pressupõe confronto, tomada de posição, luta, tensão, poder, já que todo campo “[...] é um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de força” (BOURDIEU, 2004, p. 22-23). No interior dos campos, existem disputas por controle e legitimação dos bens produzidos, assim, são estabelecidas diferentes relações e variadas posturas assumidas pelos agentes que os compõem.

Nesse sentido, nos é transferido violentamente que o acúmulo de um ou mais capitais nos posiciona em um meio social que classifica o sujeito quanto a sua classe de pertencimento. Neste jogo de interesses sociais, sujeito de valor é aquele que pertence à classe dominante e, conseqüentemente, alcança uma posição social privilegiada. Na sociedade contemporânea capitalista, o sujeito de valor também é visto como quem possui objetos de maior valor.

No que tange ao campo educacional, não é diferente, o espaço de lutas e disputas propicia ao sujeito um jogo inerente e repleto de incalculáveis estratégias pela conquista de capital, pois, nesse campo, o sujeito de valor é visto como aquele que possui um acúmulo de capital cultural e consegue demonstrar isso desempenhando sempre exitosos êxitos em sala de aula, alcançando melhores notas e/ou conceitos. No campo educacional, também é visto como sujeito de valor aquele que tem sua cultura, seus hábitos, observados em grau de equiparação àqueles que são os agentes dominantes nesse espaço, como professores, gestores, agentes facilitadores das políticas públicas educacionais, entre outros. Seus nomes sempre ocupam um lugar de destaque nos murais da escola, sendo nominados como alunos destaque do bimestre.

Diante do contexto educacional de incalculáveis disputas alicerçada em jogos de estratégias para se obter capital cultural, como são vistos aqueles que não obtêm notáveis êxitos em sala de aula, nem tampouco conseguem alcançar as melhores

notas e/ou conceitos? E aqueles que, por pertencerem a um determinado espaço social menos favorecido e carregarem consigo uma singularidade cultural, têm suas reais experiências desvalorizadas socialmente e, por esse motivo, não conseguem se equiparar com seus pares ou ocupar um lugar de destaque nesse ambiente?

Para Champagne (1998), pelo fato dos alunos estarem inseridos em um contexto, mesmo composto por uma pluralidade cultural, como é o caso do campo educacional, prioriza-se a cultura de uma determinada classe, a dominante. Por esse motivo, torna-se inviável conquistas igualitárias entre seus agentes. Os que não conseguem se sobressair a esse espaço de complexas disputas, pelo fato do campo educacional priorizar uma determinada cultura, tampouco conseguem ser vistos e assistidos sendo quem realmente são. Muitas vezes, não conseguem ocupar o espaço de reconhecimento no campo educacional por não terem e/ou não serem algo que os agentes dominantes desse campo esperam que sejam. Indo um pouco adiante, e aqueles que por sua diversidade cultural, econômica, social, física e até mesmo psicológica não conseguem se equiparar ou ir além de seus pares? Qual espaço ocupam no campo educacional e na sociedade?

Para Bourdieu (1998), esses sujeitos tornam-se excluídos da escola, já que a diminuição das barreiras formais no sistema de ensino e a ampliação do acesso às instituições escolares não representam uma superação das tradicionais condições sociais, mantendo, ainda, o processo de exclusão contínuo e os mecanismos de desigualdade social. Conforme explica o autor, a democratização e a ampliação do acesso ao ensino provoca um caráter de responsabilização no sujeito, pois, após receber a oportunidade de ingressar em uma instituição escolar, os alunos que vêm de famílias abastadas e com capital cultural menor não alcançam êxito como aqueles de famílias mais abastadas e capital cultural mais elevado. O resultado disso é que os que se acham responsáveis pelo seu baixo desempenho acadêmico por ter menos capital cultural também se responsabilizam por não terem utilizado a oportunidade que lhes foi dada, tornando essa exclusão ainda mais cruel.

Para La Taille (2009), esses sujeitos ficam reduzidos à invisibilidade. Ou seja, são rotulados por essa sociedade capitalista como perdedores, excluídos, incapazes de alcançar sucesso na sociedade. Ainda de acordo com o autor, também assumem o papel de plateia que enaltece o sucesso dos ditos vencedores, mecanismo social fácil de ser observado quando identificamos que os “excluídos da escola” servem de mão de obra barata àqueles que obtiveram diplomas valorizados socialmente. Afinal, pertencer a essa sociedade contemporânea neoliberal é ao mesmo tempo estar sendo lançado, violentamente, mesmo que involuntariamente, a uma cultura de luta, disputa, vaidade e competitividade, independentemente de quem realmente somos e de nossas limitações sociais, culturais, econômicas, físicas e também psicológicas.

E o que ainda se torna mais perverso é que sempre nos é cobrado ocupar um espaço de destaque no pódio, qualquer que seja o “campo”. Independente de quem somos, primeiramente essa disputa nos é imposta como estratégia, por parte da família, posteriormente pela escola e, assim, sucessivamente, pela sociedade. Enfim, o sistema de ensino público brasileiro, da maneira como se apresenta atualmente, a serviço da cultura universalista, faz com que o sistema de ensino, amplamente aberto a todos, porém estritamente reservado a alguns, consiga a façanha de “[...] reunir as aparências da ‘democratização’ com a realidade de reprodução que se realiza em um grau superior de dissimulação, portanto, com um efeito acentuado de legitimação social” (CHAMPAGNE, 1998, p. 223).

3 I A CONTEMPORANEIDADE E A FORMAÇÃO MORAL DO SUJEITO

Como pontuamos ao longo do texto, a sociedade tem vivido colapsos, mudanças econômicas, sociais, políticas e, sobretudo, culturais que caracterizam a contemporaneidade imediatista, marcada por lutas e disputas incessantes por capitais específicos. E tudo isso é constantemente imposto pelo capitalismo selvagem. Nessa conjuntura, torna-se um grande desafio pensar uma escola que resista a imposições e exigências governamentais neoliberais para, de fato, ofertar uma educação para a vida e não exclusivamente para o mercado de trabalho, pautada na formação do ser e não do ter.

O desafio é ainda maior quando aliamos a essa formação do ser a subjetividade do sujeito, somada ao multiculturalismo presente no espaço educacional. Nesse viés, não se trata de preparar o sujeito para o futuro, como nos é anunciado de maneira alienante, mas de sobreviver de maneira crítica e autônoma a esses campos de lutas, aos jogos de interesses sociais e a tantas práticas excludentes impostas pela classe dominante.

Preparar o para o futuro? O futuro se torna presente quando pensamos em uma escola que prepara o sujeito para ser inserido em uma sociedade da qual já faz parte, mas que não lhe foi garantido o direito à sensação de pertencimento aos variados espaços sociais existentes, pois, quando o sujeito não tem sua cultura reconhecida, é lançado a profundas covas das desigualdades sociais. Para tanto, faz-se necessário pensar em uma instituição de ensino que também prepare o sujeito para sobreviver a uma sociedade sintomatizada pela invisibilidade humana.

Como ressalta La Taille (2009) o outro e suas particularidades tornam-se imperceptíveis ao olhar humano, aliás, a invisibilidade do outro e sua particularidade é uma forte característica que define bem as relações interpessoais na contemporaneidade. Ainda sob esse aspecto da invisibilidade do outro e suas especificidades, Castells (2000, p. 41) ressalta que:

[...] quando já não existe mais comunicação nem mesmo de forma conflituosa (como seria o caso de lutas sociais ou oposição política) surge uma alienação entre os grupos sociais e indivíduos que passam a considerar o outro um estranho, finalmente uma ameaça.

Neste sentido, à medida que citamos o pensar em uma escola que, além de reconhecer as interações do sujeito no meio social, também o prepara para efetivar interações exitosas nesse meio, é fundamental que ancoremos tais interações sociais à temática central deste artigo: a formação moral do sujeito na contemporaneidade. Sendo assim, quando falamos de formação moral do sujeito, faz-se necessário repensar uma educação que se atente à formação moral, não como tem sido pensada e discutida pelas políticas públicas educacionais governamentais, e até mesmo compreendida e praticada pelos agentes do campo educacional, como uma moral autoritária universalista, transferida pela escola, como todos os conhecimentos por ela ofertados, de forma sistematizada, mas como uma formação moral iluminada à luz multicolorida do farol transcendente da diversidade cultural da própria modernidade.

Assim, ao nos inquietarmos sobre a real relevância de descortinar a concepção de formação moral do sujeito no “campo” educacional, na contemporaneidade, nos conduzimos ao ato de refletir e compreender primeiramente o conceito de moral, que, por sua vez, perpetua no desenvolvimento do presente estudo a partir do qual entrelaçamos nossa discussão, no intuito de clarificar o conceito de formação moral na teoria da cultura e com base no conceito de “*habitus*” de Pierre Bourdieu.

4 I A FORMAÇÃO MORAL: CONCEITUAÇÃO

Como mencionado, dialogamos reflexivamente com a temática acerca da formação moral do sujeito no campo educacional, à luz do conceito de “*habitus*”, para uma melhor compreensão do tema em questão. Para isso, iniciamos clarificando um pouco sobre a conceituação do termo moral com intuito de entrelaçar fios teóricos desse conceito com a própria categoria de “*habitus*”, com a finalidade de apreender as possíveis contribuições de Pierre Bourdieu ao diálogo entre teoria e prática dentro da temática da formação moral no “campo” educacional. Isso nos permite realizar uma leitura das práticas educacionais sob as lentes da criticidade que nos remetem para além do que nos é posto, conduzindo-nos a uma organização e sistematização do pensamento científico ancorado na contextualização exitosa das experiências vivenciadas pelos próprios sujeitos, suas memórias e seu contexto social, enfim, sua cultura.

Para iniciarmos essa conceituação do termo moral, é fundamental que pensemos primeiramente nas diferenças entre ética e moral, pois frequentemente assistimos ao uso ambíguo de palavras que estabelecem uma associação

terminológica por sinonímia de “moral e ético”, como, por exemplo, “moralidade e ética”, “valores e ética”, “valores e norma” e, ainda, “filosofia moral e ética”, que são empregadas em vários contextos do cotidiano como se tratassem de sinônimos, resultando daí, não raras vezes, uma enorme confusão para quem necessita de utilizar tais vocábulos, dificultando, deste modo, a comunicação e a elaboração do pensamento. Partindo da necessidade de clarificar e distinguir esses conceitos, recorreremos à raiz etimológica e procedemos à explanação de algumas razões que elucidam as confusões contingenciais que rodeiam esses termos, seguida de uma explicação esclarecedora de sua contextualização em nosso cotidiano.

A palavra ética, por exemplo, deriva do grego **êthos** e quer dizer “caráter”, sendo muito utilizada para representar os modos de agir de uma pessoa, ou seja, suas ações e comportamentos. Uma variante de **êthos** é a palavra **éthos**, que significa “costume” e pode ser aplicada a uma sociedade. O termo latino que designa **éthos** é **moris**, de onde retiramos a palavra “moral”. Basicamente, **ética** é o comportamento individual e refletido de uma pessoa com base em um código de ética ou de conduta que deve ter aplicabilidade geral em uma sociedade. É também chamado de ética o campo da Filosofia que se dedica a entender e a refletir sobre as ações humanas e classificá-las como **certas** ou **erradas**. Por isso, podemos dizer que a ética é uma espécie de “filosofia moral”.

Moral é, por sua vez, como observamos, o costume ou hábito de um povo, de uma comunidade e até mesmo de uma sociedade, ou seja, de determinados povos em tempos determinados. É válido ressaltar que a moral muda constantemente, pois os hábitos sociais são renovados periodicamente e de acordo com o local e o espaço de tempo em que o sujeito está inserido. Reafirmamos, ainda, que a formação moral de um determinado sujeito está totalmente relacionada aos hábitos e costumes de sua comunidade local, ou seja, a moral, em geral, se forma no sujeito de acordo com a cultura do grupo social que o constitui.

Entretanto, em relação à formação moral do sujeito, é fundamental esclarecer que o que a escola tem efetivado em seu âmbito são práticas de educação moral bem especificadas, pensadas e sistematizadas pelo campo educacional como sendo um conteúdo a ser transferido. A escola também traz o intuito de transmitir valores, crenças, conhecimentos comportamentais da cultura dominante aos sujeitos, a exemplo da implantação de “padrões militarizados” observada em estados brasileiros, com intuito de educar moralmente os sujeitos de maneira unificada.

Para Bourdieu (1974), o campo educacional tem a intenção de produzir indivíduos dotados do sistema de esquemas inconscientes ou profundamente internalizados de códigos comuns. Tais esquemas e códigos são impostos ao sujeito no âmbito escolar com a intencionalidade de privilegiar a cultura de um determinado grupo particularizado, conforme ressalta o autor. Como um instrumento conceptual,

o conceito de “*habitus*” ainda nos auxilia a pensar a formação moral sob uma outra ótica, a da relação e da mediação entre os condicionamentos sociais exteriores e a subjetividade dos sujeitos.

Segundo o autor, “*habitus*” é um conceito capaz de conciliar a oposição aparente entre realidade exterior e as realidades individuais do sujeito, além de expressar o diálogo, a troca constante e recíproca entre o mundo objetivo e o mundo subjetivo das individualidades. *Habitus* é então concebido como um sistema de esquemas individuais, socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido nas e pelas experiências práticas em condições sociais específicas de existência, constantemente orientado para funções e ações do agir cotidiano.

Pensar a relação entre indivíduo e sociedade com base na categoria de *habitus* implica afirmar que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente orquestrados. O “[...] *habitus* é uma subjetividade socializada” (BOURDIEU, 1992, p. 101). Dessa forma, deve ser visto como um conjunto de esquemas de percepção, apropriação e ação que é experimentado e posto em prática, tendo em vista que as conjunturas de um campo o estimula a viver uma experiência biográfica que o próprio sujeito carrega consigo. Portanto, podemos dizer que a categoria “*habitus*” nos habilita a pensar o processo de constituição da moralidade social do sujeito no campo educacional, inserido no mundo contemporâneo, sem a perversidade da culpabilidade desse sujeito por ter feito suas próprias escolhas motivado e não as escolhas que os agentes esperavam que ele fizesse.

A moral, normalmente, é exposta sobre preceitos e, muitas vezes, por ser compreendida como sinônimo de ética, expressa-se de forma um tanto errônea como normas de proibição, parâmetro de certo ou errado, sobretudo no campo educacional. Partindo desse pressuposto, é bastante comum ouvirmos no interior da uma escola pública “O aluno X não tem moral e nem tampouco bons costumes”, ou “Nos dias atuais, os alunos não recebem educação moral de seus pais e vêm para a escola se comportando de maneira totalmente inadequada”. Isso ocorre porque a formação moral do sujeito é compreendida por grande parte dos profissionais que atua no campo educacional como uma espécie de norma de conduta social, associada a um modelo padrão de comportamento que indica se uma determinada conduta é certa ou errada, e não como deveria ser compreendida: como parte constitutiva da sua própria cultura.

Ainda nesse âmbito conceitual, vimos que, devido ao caráter cultural e subjetivo que a moral se constitui, não terá significado referenciar moral e ética sob a mesma perspectiva para falarmos de uma realidade valorativa dos alunos no campo educacional, enquanto a moral se refere a um conjunto de costumes, valores, hábitos e está associada à cultura específica de uma determinada comunidade e/ou

sociedade. Reafirmamos que a ética tem por objeto de análise e de investigação a natureza dos princípios que subjazem as metas normativas em esfera social. Neste viés, exemplificamos que uma atitude permitida em uma determinada comunidade e/ou sociedade pode ser proibida em outra.

Apesar de várias normas morais repetirem-se em determinadas localidades, elas são, muitas vezes, diferentes em outras, isso porque a sociedade é composta de diferentes povos e suas diferentes culturas. Aquilo que uma sociedade convencionou como moralmente incorreto pode ser classificado como um verdadeiro tabu. A formação moral é constituída socialmente e culturalmente, ou seja, os tabus e as permissões morais que o sujeito constitui vão sendo moldados de acordo com o desenvolvimento social daquela comunidade da qual ele faz parte.

Nesse sentido, é essencial mencionar que vários traços do comportamento humano se modificam, levando-nos à compreensão de que a nossa formação moral é sim constituída culturalmente e nos remete à compreensão do plural inserido no singular, o constituinte e o constituído. Para melhor compreender a ancoragem que a formação moral traz na cultura, faz-se importante discorrer sobre a cultura e sua teoria, assim como nos traz Maia (2000, p. 9):

É um conjunto de hábitos, atitudes, objetos, formas de comunicação, que nos torna, basicamente, o que somos. Em outras palavras: é a cultura que nos humaniza. A cultura, quando passada de indivíduo para indivíduo e de geração a geração, visa ao ajustamento e à formação da personalidade. Dá as normas de convivência e oferece a base para a criação e/ou inovação. Nossa herança biológica é trabalhada pelo meio cultural que forma, por sua vez, um limite à educação. Isso quer dizer que nossa herança biológica permite que aproveitemos o que o grupo nos oferece.

É exatamente essa relação que devemos realizar entre cultura, moral e o campo educacional. De tal modo, utilizamos a teoria da cultura, juntamente ao conceito de “*habitus*”, como farol iluminador para compreender a formação moral do sujeito no campo educacional de maneira despretensiosa. Sendo assim, a teoria da cultura nos faz entender a formação moral do sujeito sem o uso das lentes da condenação de atos e atitudes por parte de agentes de um determinado campo social.

Portanto, para que haja uma parceria entre a formação moral do sujeito e a educação de forma positiva, segundo Bourdieu (1983), faz-se necessário deixar de lado alguns estereótipos que ainda vagam na mente de alguns profissionais do campo educacional e legitimam como cultura apenas a cultura de uma determinada classe. Conclui-se que o reconhecimento das culturas no ambiente escolar é elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem para que realmente haja o reconhecimento, a socialização entre os sujeitos e a sensação de pertencimento

por parte de cada um no chão da escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, podemos considerar que o campo educacional é um espaço composto por diversidades culturais, como nos informa Bourdieu (1983) a partir do conceito de “*habitus*”. Cada sujeito, inserido nesse espaço, traz consigo suas experiências, suas crenças, seus hábitos e costumes, seus saberes e valores socialmente herdados e acumulados através de heranças familiares.

Para Candau (1997), o espaço escolar é um arco-íris de culturas com o qual se precisa trabalhar. Esse ambiente requer uma perspectiva que leve em conta a riqueza decorrente da existência de diferentes culturas. Pautado nesse pressuposto, considere também que a moral dos sujeitos se manifesta de forma diversa e não de maneira universalista. Isto posto, é necessário desfazer o caráter excludente de algumas escolas e do currículo tradicional que reproduz desigualdades sociais ao trabalhar com padrões culturais e morais distantes da realidade dos alunos.

Ainda conforme a autora, importa que haja uma ação docente multiculturalmente orientada que enfrente os desafios provocados pela diversidade cultural na sociedade e nas salas de aulas. Para isso, é preciso uma postura que supere o que chama de “daltonismo cultural”, responsável pela desconsideração do “arco-íris de culturas” com que se precisa trabalhar, tornando fundamental uma perspectiva que valorize e leve em conta a riqueza decorrente das diferenças culturais no espaço escolar (MOREIRA; CANDAU, 2003 p. 106).

Por ser defendida como uma entidade socializadora, a escola deve incorporar as diversas culturas, a fim de que haja um ambiente sociável e inclusivo, onde os sujeitos têm o direito de manifestar seus ideais sem medo de serem tachados como antiéticos e discriminados por carregarem consigo sua cultura e sua identidade moral. Portanto, conclui-se que, quando se trata de cultura e formação moral, podemos dizer que estes fenômenos intrinsecamente ligados são elementos socializadores, capazes de modificar a forma de pensar dos sujeitos.

Ao adotamos a ótica multiculturalista no ambiente escolar como aliada no processo de ensino-aprendizagem, estamos permitindo que cada indivíduo que frequenta esse ambiente se sinta participante do processo educacional. Nesse contexto, questões como o modo de ser e vestir não são mais vistas como imoral ou fora do padrão, mas como uma forma de se socializar com os demais colegas.

Alguns autores defendem a ideia de que a educação não pode sobreviver sem a cultura e nem a cultura sem a educação. Como nos certifica Candau (1997, p.160): “A escola é, sem dúvida, uma instituição cultural.” Portanto, as relações entre escola e cultura não podem ser concebidas como entre dois polos independentes,

mas sim como universos entrelaçados a uma teia tecida no cotidiano e com fios e nós profundamente articulados.

Para desempenhar o trabalho docente acerca da rica diversidade cultural e social existente nas escolas, é preciso que o professor se ressignifique constantemente, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, valorizando a diversidade cultural existente, (re)criando um ambiente propício e estimulador da formação moral do sujeito de maneira autônoma e não uma formação através de aspirações massificadas.

Desse modo, para que a formação moral dos jovens em idade escolar seja desenvolvida efetivamente, não basta alterar ou inserir na matriz curricular das escolas disciplinas e/ou projetos específicos com intuito de contemplar o desenvolvimento e a construção da moralidade. A escola precisa revisitar seu currículo e estar atenta às explicitações de seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) para que, de fato, ultrapasse as barreiras do daltonismo cultural que insiste perpetuar no campo da educacional nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. Introdução, organização e seleção de Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. *In*: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **A reprodução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998. *In*: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

CANDAU, Vera Maria F. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. *In*: CANDAU, Vera Maria F. (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura. *In*: CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Pierre Bourdieu: escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 217-227.

FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura**: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

LA TAILLE, Yves de. **Formação ética**: do tédio ao respeito de si. Ano: 2009.

MAIA, Nelly Aleotti. Cultura e contracultura: globalização. **Revista DaCultura**, Rio de Janeiro, ano VI, n. 11, 2006. Disponível em: http://www.funceb.org.br/images/revista/8_9e6h.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

MOREIRA, Antonio Flávio B.; CANDAU, Vera Maria. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, maio/ago. 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200012. Acesso em: 15 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 22, 47, 89, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 145, 146, 147, 258, 284, 293, 296

Agricultura convencional 149, 152

Agricultura natural 239, 242, 243, 248, 250

Agroecologia 149, 150, 152, 154, 156, 250, 283

Aprendizagem significativa 183, 184, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 228, 296

Assentamento 149, 150, 153, 154, 155, 156

C

Chikungunya 179, 180, 182

Conscientização ambiental 239

Coronavírus 195, 196, 197, 204, 205, 210

Cotas 251, 254, 257

Covid-19 195, 196, 204, 205, 209

Crianças 22, 25, 26, 35, 36, 41, 45, 47, 89, 92, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 123, 181, 184, 186, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 247, 248, 293, 296

Cuidado de si 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Cultura 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 20, 24, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 48, 49, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 70, 81, 104, 129, 134, 135, 147, 191, 199, 200, 201, 202, 204, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 236, 250, 265, 266, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 298

Currículo 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 51, 63, 64, 69, 87, 91, 92, 98, 117, 203, 204, 205, 207, 210, 212, 218, 219, 220, 224, 225, 265

D

Dengue 179, 180, 181, 182

Desempenho em matemática 88, 96, 97

Direitos humanos 10, 11, 12, 13, 15, 19, 20, 25, 48, 83, 262

Diversidade 4, 10, 15, 16, 18, 33, 34, 35, 38, 40, 42, 44, 53, 54, 57, 59, 63, 64, 69, 102, 113, 202, 222, 257, 271, 281

Dualismo escolar 120, 133

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 265, 266, 267, 284, 285, 286, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298

Educação ambiental 117, 119, 238, 239, 240, 241, 247, 248, 249, 250

Educação básica 32, 71, 75, 89, 90, 100, 157, 158, 159, 160, 165, 167, 168, 183, 203, 212, 255, 256, 261, 266, 298

Educação de jovens e adultos 132, 259, 260, 261, 266, 267, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Educação em direitos humanos 10

Educação em saúde 179, 182

Educação infantil 31, 66, 72, 110, 181, 203, 204, 207, 209, 226, 227, 228, 235, 237, 246, 247, 293

Educação política 1, 6, 7, 8, 9

Educação profissional 78, 79, 82, 83, 84, 85, 86, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 251, 254, 255, 257, 258, 261, 266

Ensino médio integrado 126, 251, 253, 257

Ensino profissionalizante 78, 82, 123, 126, 254

Escola 2, 5, 6, 7, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 124, 125, 129, 130, 150, 154, 158, 160, 163, 168, 172, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 199, 202, 203, 204, 205, 207, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 254, 255, 256, 260, 262, 266, 284, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

Escola pública 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 61, 110, 112, 113, 114, 116, 125, 130, 158, 163, 168, 181, 193, 223, 296

Escolarização 25, 33, 34, 37, 91, 92, 195, 196, 197, 204, 205, 207, 208, 209, 220,

251, 256, 259, 262, 263, 288, 289

Escolas técnicas 78, 124, 125, 126

Evasão escolar 73, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 218, 221, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

F

Formação 2, 3, 4, 5, 6, 13, 19, 22, 24, 25, 27, 31, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 81, 86, 92, 102, 103, 105, 110, 111, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 138, 143, 144, 145, 147, 149, 153, 155, 159, 166, 172, 181, 189, 190, 191, 211, 212, 213, 216, 218, 219, 221, 223, 230, 240, 249, 255, 256, 259, 260, 261, 266, 267, 273, 279, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 298

Formação escolar 284, 285, 286, 289, 291, 292, 293, 294, 296

Formação humana 5, 22, 46, 52, 120, 121, 127, 133

Formação humanística 39

Formação profissional 42, 47, 120, 124, 255, 259, 266, 287

G

Gestão democrática 66, 67, 75, 296

Gíria 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

H

Histórias de vida 285, 286, 287, 288, 292, 294, 296

I

Identidade 14, 34, 52, 63, 67, 70, 84, 134, 135, 139, 144, 145, 146, 147, 201, 214, 218, 268, 269, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 287, 288, 290, 292

Inclusão social 39, 42, 43, 48

Infância 22, 47, 107, 109, 112, 115, 116, 117, 136, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 209, 210, 285, 289, 295

J

Juventude 267, 268, 280, 281, 290, 292, 296

L

Linguagem 7, 13, 16, 29, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 230, 270, 272, 273

Literatura 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 29, 78, 219, 251, 253, 254, 255, 269,

276

M

Mundo do trabalho 23, 24, 26, 54, 259, 260, 262

N

Natureza 8, 13, 54, 62, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 129, 149, 150, 152, 176, 238, 239, 240, 241, 242, 249, 256, 259, 279, 280, 287

Nível de proficiência 88, 90

Novo campo escolar 195, 196, 197, 203, 205, 207, 208

P

Parrhesía 170, 171, 176, 177, 178

Participação coletiva 66

Pedagogia de projetos 226

Políticas educacionais 1, 2, 23, 27, 29, 30, 70, 89, 92, 159, 166, 211, 213, 214, 215, 220, 222, 223

Políticas públicas 7, 26, 27, 56, 59, 78, 88, 89, 90, 99, 100, 109, 131, 186, 209, 211, 257, 259, 261

Prática pedagógica 32, 44, 69, 75, 89, 92, 177, 226

Preservação ambiental 116, 239

Privados de liberdade 134, 136, 138, 140, 142, 145, 147

PROEB 88, 89, 90, 91, 93, 98, 99, 100

Professor 14, 15, 19, 25, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 64, 67, 73, 76, 77, 78, 83, 85, 86, 90, 93, 98, 111, 112, 114, 115, 118, 137, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 177, 178, 183, 189, 194, 206, 211, 213, 216, 218, 219, 222, 223, 224, 228, 229, 265, 266, 272, 294, 295, 298

Projeto político pedagógico 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 189, 190, 228, 295

Projeto recepção cidadã 102, 105

Q

Qualificação 41, 48, 79, 81, 82, 83, 86, 159, 160, 211, 212, 213, 223, 260, 266

R

Recurso linguístico 134, 139

S

Salário 82, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

Saúde na escola 179, 180, 181, 182

SIMAVE 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100

Sócrates 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178

T

Teoria crítica 1, 3

Trabalho 3, 8, 10, 12, 23, 24, 26, 28, 30, 40, 41, 43, 44, 45, 54, 58, 64, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 90, 92, 93, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 113, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 166, 171, 207, 211, 213, 214, 221, 223, 226, 227, 228, 229, 234, 235, 236, 240, 241, 247, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 284, 287, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 296

Z

Zika 179, 180

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

A Educação enquanto Fenômeno Social: Política, Economia, Ciência e Cultura

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 